

Contribuição ao Caderno Preliminar de Propostas

Audiência Sub-Região: Oeste

Município: Santana de Parnaíba

Nome/Entidade: **Prefeitura de Santana de Parnaíba**

Cidade: **Santana de Parnaíba** Sub-região: **Oeste**

Assinale o item relacionado à sua contribuição (apenas uma opção):

Princípios Diretrizes Governança Metropolitana e Sistema de Fundos Interfederativos

Ordenamento Territorial:

1.1 Macrozoneamento Metropolitano 1.2 Estratégias para a Ação Metropolitana

1.3 Áreas Estratégicas de Intervenção Metropolitana

Propostas Estruturadas:

A: Desenvolvimento Econômico, Social e Territorial B: Habitação e Vulnerabilidade Social

C: Meio Ambiente, Saneamento e Recursos Hídricos D: Mobilidade, Transporte e Logística

E: Temas Relevantes

Contribuição:

Anexo.





**PREFEITURA DE
SANTANA DE PARNAÍBA**

PROPOSTA DE ROTEIRO TURÍSTICO REGIONAL - PDUI



www.santanadeparnaiba.sp.gov.br



PrefeituraSantanadeParnaiba

Prefeito de Santana de Parnaíba
ELVIS LEONARDO CESAR

Vice-prefeito de Santana de Parnaíba
OSWALDO LUIZ OLIVEIRA BORELLI

Secretária Municipal de Cultura e Turismo
FÁTIMA APARECIDA MURO

**Coordenadora do Centro de Memória e Integração Cultural Bertha Moraes Nérici
e Museu Anhanguera e Casarão Monsenhor Paulo Florêncio da Silveira Camargo**
AGACIR ELEUÉRIO

Coordenadora de Turismo
MARA JANE PIEVE

Ficha técnica:

Coordenação Técnica e Redação
MATEUS FERRREIRA NEVES
Turismólogo

AGACIR ELEUÉRIO
Historiadora

Outubro
2017



1 INTRODUÇÃO

A proposta que segue constitui num roteiro turístico regional sugerido ao grupo de trabalho responsável por planejar e gerir a atividade turística na borda oeste da Região Metropolitana de São Paulo.

Ao pensar em políticas públicas de turismo faz-se necessário compreender a complexidade desse fenômeno. Logo, o poder público ao instaurar a política deve atentar-se às particularidades de cada localidade.

O turismo pode ser trabalhado como uma alternativa ao desenvolvimento econômico de uma localidade atuando como promotor de bem-estar. A congregação de esforços entre administrações públicas é uma importante estratégia de fortalecimento da oferta turística regional.

De acordo com o Ministério do Turismo roteiro turístico é um “itinerário caracterizado por um ou mais elementos que lhe conferem identidade, definido e estruturado para fins de **planejamento, gestão, promoção e comercialização turística** das localidades que formam o roteiro”. Logo, percebe-se que as intervenções do poder público quanto ao estabelecimento de políticas de estruturação; incentivo e informações à atividade turística podem ser ordenadas no âmbito regional.

Ao pensar no trabalho integrado entre os municípios que compõem a fronteira oeste da Região Metropolitana de São Paulo aponta-se para a singularidade da formação territorial atual em contrapartida ao passado estabelecido na região.



Os aspectos culturais definidos a partir da ocupação territorial nos tempos do Brasil Colônia; Império Brasileiro e o Brasil Republicano podem ser evidenciados turisticamente a partir do estabelecimento de um ordenamento dos fatos históricos que retratam a linha tênue entre passado e presente.

A inserção do poder público no planejamento de uma política de roteirização para deverá ser norteadada pela vocação turística regional identificada a partir dos recursos turísticos disponíveis e/ou atrativos consolidados. O processo perpassa, ainda, na identificação do segmento turístico a ser trabalhado. Nesse sentido, aponta-se para o segmento de turismo cultural como o principal elemento real para a constituição do roteiro.

Segundo o MTur o turismo cultural “compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura”.

A riqueza cultural da região deve ser trabalhada tomando como base os elementos arquitetônicos, documentais, musicais, gastronômicos, cênicos, dentre outros, deixados como herança patrimonial dos povos indígenas; negros; portugueses e mamelucos que habitaram as localidades que hoje constituem os municípios de Santana de Parnaíba; Osasco; Barueri; Cajamar; Caieiras; Carapicuíba; Franco da Rocha; Itapevi e Jandira.

Logo, tomando como base o desmembramento territorial a partir de Santana de Parnaíba tem-se o que segue:

Santana de Parnaíba “boca do sertão” 1625

- ↳ Sorocaba (1654)
- ↳ Jundiaí (1655)



- ↳ Itu (1657)
- ↳ São Roque (1832)
- ↳ **Caieiras e Franco da Rocha** (1934)

Instalação da Indústria Melhoramentos em 1877 – Monjolinho, em 1890, recebe o nome e inicia a produção de papel
(linha férrea São Paulo Railway – SPR – Estação Caieiras)





- ↳ **Barueri e Carapicuíba** (1948)
- ↳ Pirapora do Bom Jesus (1959)
- ↳ **Cajamar** (1959)

Ao pensar nas possibilidades de integração com base nos processos históricos dos municípios que formam a região aponta-se primariamente para três possibilidades de trabalhar a roteirização turística:

1. **Roteiro Colonial:** Trabalhar aspectos da arquitetura, festividades e gastronomia. Ou seja evidenciar os elementos sócio-culturais arraigados na cultura material e imaterial dos povos que habitavam nossa região. Ressalta-se a necessidade da realização de pesquisas historiográficas e/ou etnográficas que revelem os aspectos da memória e constituição da cultura estabelecida por esses povos no território regional que abrange os municípios de Santana de Parnaíba; Osasco; Barueri; Cajamar; Caieiras; Carapicuíba; Franco da Rocha; Itapevi e Jandira.

Nesse sentido, conforme apresentado na tabela abaixo, os atrativos com possibilidades de serem incluídos nesta temática são:

ATRATIVOS	LOCALIZAÇÃO
ALDEIA DE CARAPICUÍBA	Estrada Taguai, s/n, Carapicuíba -

 <p>Fonte: Guia Folha</p>	<p>São Paulo</p>
<p>FESTA DA SANTA CRUZ</p>  <p>Fonte: Secretaria da Cultura e Turismo</p>	<p>A festividade é realizada na Aldeia de Carapicuíba</p>
<p>CAPELA NOSSA SENHORA DA ESCADA</p>  <p>Fonte: Paróquia Nossa Senhora da Escada</p>	<p>Praça Nossa Senhora da Escada, 211 - Aldeia de Barueri, Barueri - São Paulo</p>
<p>CASARÃO MONSENHOR PAULO FLORÊNCIO DA SILVEIRA CAMARGO</p>  <p>Fonte: Secretaria de Cultura e Turismo</p>	<p>Largo da Matriz, nº 09, Centro Histórico, Santana de Parnaíba - São Paulo</p>



MUSEU ANHANGUERA



Fonte: Secretaria de Cultura e Turismo

Largo da Matriz, nº 09, Centro Histórico, Santana de Parnaíba - São Paulo

CASA 80 - PATRIMÔNIO



Fonte: Secretaria de Cultura e Turismo

Largo São Bento, nº 80, Centro Histórico, Santana de Parnaíba - São Paulo




IGREJA MATRIZ



Fonte: Secretaria de Cultura e Turismo

Largo da Matriz, s/nº, Centro Histórico, Santana de Parnaíba - São Paulo

FESTA CURURUQUARA - SAMBA DE BUMBO (SAMBA PAULISTA)

 <p data-bbox="344 508 812 539">Fonte: Secretaria de Cultura e Turismo</p>	<p data-bbox="901 266 1294 389">Largo das Palmeiras, s/nº, Cururuquara, Santana de Parnaíba - São Paulo</p>
<p data-bbox="347 566 809 600">CONJUNTO ARQUITETÔNICO</p>  <p data-bbox="344 1115 812 1146">Fonte: Secretaria de Cultura e Turismo</p>	<p data-bbox="863 851 1334 929">Centro Histórico, s/nº, Santana de Parnaíba - São Paulo</p>
<p data-bbox="336 1173 820 1252">CAPELA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DO VOTURUNA</p> 	<p data-bbox="850 1274 1345 1397">Estrada da Capela Velha, s/nº, Voturuna, Santana de Parnaíba - São Paulo</p>

Destaca-se que os atrativos supracitados foram elencados por meio de levantamento prévio. Logo, deverão ser realizados trabalhos complementares com a finalidade de identificar e inserir outros elementos materiais e imateriais que não foram contemplados no quadro acima.

2. **Roteiro Ferroviário:** A modernidade trouxe consigo outra dinâmica na vida humana. Com o desenvolvimento de novas tecnologias os valores culturais; econômicos e ambientais foram inseridos em novos paradigmas sociais. Como produto da industrialização brasileira, as ferrovias paulistas foram símbolo de progresso e desenvolvimento, uma vez que, que eram utilizadas para o escoamento da produção do interior para os portos. Além da finalidade de transporte de cargas, as ferrovias serviam, também, como um importante modal de transporte de passageiros. Nesse sentido, aponta-se que a oportunidade turística consiste na elaboração de um roteiro com temática que envolva a relação entre os elementos da história e as ferrovias. Para tal, em levantamento prévio foram identificados as seguintes possibilidades:

MUNICÍPIO	FERROVIA	ELEMENTO HISTÓRICO-CULTURAL
BARUERI	Ativa	não identificado
CAIEIRAS	Ativa	Prédio da estação construído no sec. XIX
CAJAMAR	Desativada	Tombada pelo CONDEPHAAT em 1982
CARAPICUÍBA	Ativa	não identificado
FRANCO DA ROCHA	Ativa	Tombada pelo CONDEPHAAT em 2010
ITAPEVI	Ativa	não identificado
JANDIRA	Ativa	não identificado
OSASCO	Ativa	não identificado

Destaca-se que, aqueles municípios integrantes deste projeto que não possuem em seu território ferrovias deverão integrar-se a este roteiro temático de maneira complementar, ou seja, os fatos históricos poderão ser desvendados por meio da incorporação de elementos de sentido contínuo ao tema do roteiro ou até mesmo da formação territorial desses municípios.

- 3. Roteiro Industrial:** Inerente ao desenvolvimento ocasionado pela revolução industrial aponta-se que as relações de trabalho foram transformadas profundamente. A mudança do modo de produção manufatureira para os galpões mecanizados das grandes fábricas delimita a fronteira do marco moderno. Na atualidade, a segmentação turística apresenta inovações na concepção de seus roteiros que poderão ser estabelecidos por meio de elementos que despertam os olhares para o incomum. Logo, a proposta de um roteiro indústrial, diga-se de passagem, complementar as outras propostas já apresentadas anteriormente, vai de encontro aos processos do passado que constituem no presente o paradigma moderno. Nesse sentido, deverá ser trabalhado neste roteiro além da demonstração do processo industrial moderno, como também, as histórias do passado que revelam-se nos municípios da região.

2 ETAPAS

A seguir são apresentadas as etapas necessárias para o ordenamento dos trabalhos que irão compor esta proposta.

- 1 – Planejamento: I – Inventário Turístico Regional; II – Avaliação e Hierarquização dos atrativos turísticos; III – Identificação de custos e



benefícios econômicos, ambientais e socioculturais; IV – Análise mercadológica e V– Elaboração do roteiro.

2 – Gestão: I – Desenvolver indicadores qualitativos e quantitativos sobre o fluxo turístico, prestadores de serviços e comunidade local para a implementação de ações de qualificação; estruturação; promoção; comercialização do roteiro turístico.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os gestores públicos responsáveis pelas diretrizes da política de turismo devem aproveitar o atual momento de ordenamento e consolidação do Plano de Desenvolvimento Urbano Integrado – PDUI para refletirem estrategicamente sobre as possibilidades de trabalhar regionalmente a atividade turística. Tal modelo de política pública tem sido trabalhado pelo governo federal desde o ano de 2004, onde o Ministério do Turismo implementou o Programa de Regionalização – Roteiros do Brasil.

Sendo assim, agrupamento de esforços permite otimizar esforços e recursos disponíveis para a implementação de uma política regional. Desse modo, ao estabelecer um roteiro turístico os ganhos podem ser observados na:

- Diversificação e complementação da oferta turística;
- Fortalecimento das relações de governança e institucionais;
- Qualificação dos prestadores de serviços;
- Melhoramento da infraestrutura regional;
- Incentivo a outros modelos de gestão da política pública;
- Outros.



A roteirização regional deve ser compreendida como um processo estruturador e qualificador do produto turístico, uma vez que, para a formatação do roteiro é necessário administrar os diversos interesses públicos e privados. Logo, é imprescindível que seja clarificada por meio de sensibilização permanente as competências dos atores responsáveis pelo planejamento e gestão do roteiro turístico proposto.